



A FAMÍLIA E SUAS DEMANDAS NO ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM



Carla Salles Chamouton, Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun

Pibic/CNPq

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Linguagem; Família

INTRODUÇÃO

Tem-se observado uma crescente demanda na clínica fonoaudiológica de crianças com a queixa de “não falar” (Wiethan *et al.*, 2010), em que assume grande importância o ambiente familiar, por ser o primeiro contexto social em que o sujeito participa e sob o qual é fortemente influenciado. Esse foco duplo no indivíduo e na família é indicado como a prática terapêutica mais eficiente (Pennington *et al.*, 2004, 2007). Questão que se aplica à Fonoaudiologia nos casos com alterações de linguagem, o que pode favorecer progressos terapêuticos mais significativos (Terçariol, 2008).

Nessa abordagem da família, o atendimento envolve o exercício dos sentimentos e expectativas dos pais, uma vez que essa participação baseia-se na relação estabelecida entre o filho real e o imaginado, passando pelos desejos e expectativas que os pais têm em relação a essa criança (Terçariol, 2008). A criança com alteração de linguagem, tem nos pais, a figura do cuidador, que tem sua vida afetada diretamente pelo processo pelo qual o filho está passando (Panhoca, 2008).

O cuidador trata-se de temática, ainda pouco abordada na Fonoaudiologia (Panhoca, 2008), embora em outras áreas como a Psicologia e Enfermagem, seja mais explorado, o que justifica o interesse no tema. Assume grande relevância conhecer as demandas e como as famílias/cuidadores percebem sua participação no processo terapêutico de suas crianças.

OBJETIVOS

Investigar a percepção e as demandas de pais de crianças com alterações de linguagem acerca do processo terapêutico em Fonoaudiologia e caracterizar o perfil sócio-demográfico desses sujeitos e das crianças sob seus cuidados.

SUJEITOS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de abordagem clínico-qualitativa realizada no Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP com a duração de 12 meses. Vincula-se à pesquisa “Intervenção Fonoaudiológica em Grupo de Familiares de Crianças com Alterações de Linguagem”, aprovada pelo CEP FCM UNICAMP sob nº 179/2009. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado para todos os sujeitos para anuência e assinatura. A amostra é constituída por 15 sujeitos, familiares de crianças com alterações de linguagem em acompanhamento fonoaudiológico.

Para obtenção dos dados do perfil sócio-demográfico, antes de cada entrevista, os sujeitos responderam questões de si mesmos, de seus cônjuges e de seus filhos. Dois entrevistados não souberam informar os dados de seus parceiros.

A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas semi-estruturadas com os familiares, gravadas em vídeo. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo critérios de repetição e relevância (Turato, 2003). Foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: a) expectativas em relação ao atendimento fonoaudiológico b) impacto da alteração de linguagem na vida da criança e da família c) o processo terapêutico da criança para o sujeito e d) participação dos pais no processo terapêutico dos filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Perfil sócio-demográfico dos sujeitos

Quanto ao gênero, 13 sujeitos eram mulheres, com predomínio de cuidadores do sexo feminino. Observa-se predominância das faixas etárias entre 31 e 40 anos (n=13) e 41 e 50 anos (n=8). Quanto à escolaridade, a maioria dos pais (n=15) possui ensino médio completo, seguido de ensino superior completo (n=5).

Segue caracterização das crianças sob os cuidados dos sujeitos na Tabela 1:

Tabela 1 - Caracterização das crianças sob cuidados dos sujeitos

SUJEITO	IDADE	ESCOLARIDADE
C1	7 ANOS	CRECHE
C2	6 ANOS	-
C3	10 ANOS	3º ANO EF
C4	11 ANOS	2º ANO EF
C5	11 ANOS	4º ANO EF
C6	12 ANOS	3º ANO EF
C7	9 ANOS	3º ANO EF
C8	9 ANOS	4º ANO EF
C9	11 ANOS	4º ANO EF
C10	14 ANOS	8º ANO EF
C11	9 ANOS	4º ANO EF
C12	9 ANOS	4º ANO EF
C13	9 ANOS	3º ANO EF
C14	7 ANOS	2º ANO EF
C15	8 ANOS	2º ANO EF

Legenda: EF = Ensino Fundamental

1. Das Entrevistas

a) Expectativas em relação ao atendimento fonoaudiológico da criança

A maioria dos sujeitos (n=14) referiu a fala como expectativa principal, sendo que apenas um participante mencionou o controle de baba como expectativa central. O depoimento do Sujeito S1 ilustra a opinião da maioria dos participantes:

“[...] a minha expectativa é a melhora mesmo, que ela venha cada dia mais a desenvolver a fala pra ser melhor entendida na sociedade, no seu dia-a-dia aí com as pessoas.” (Sujeito S1)

b) Impacto da alteração de linguagem na vida da criança e da família

Foram relatados três aspectos principais: dificuldade de entendimento da fala da criança pelos outros, impacto social e na vida e impacto pequeno (Vide Gráfico 1).

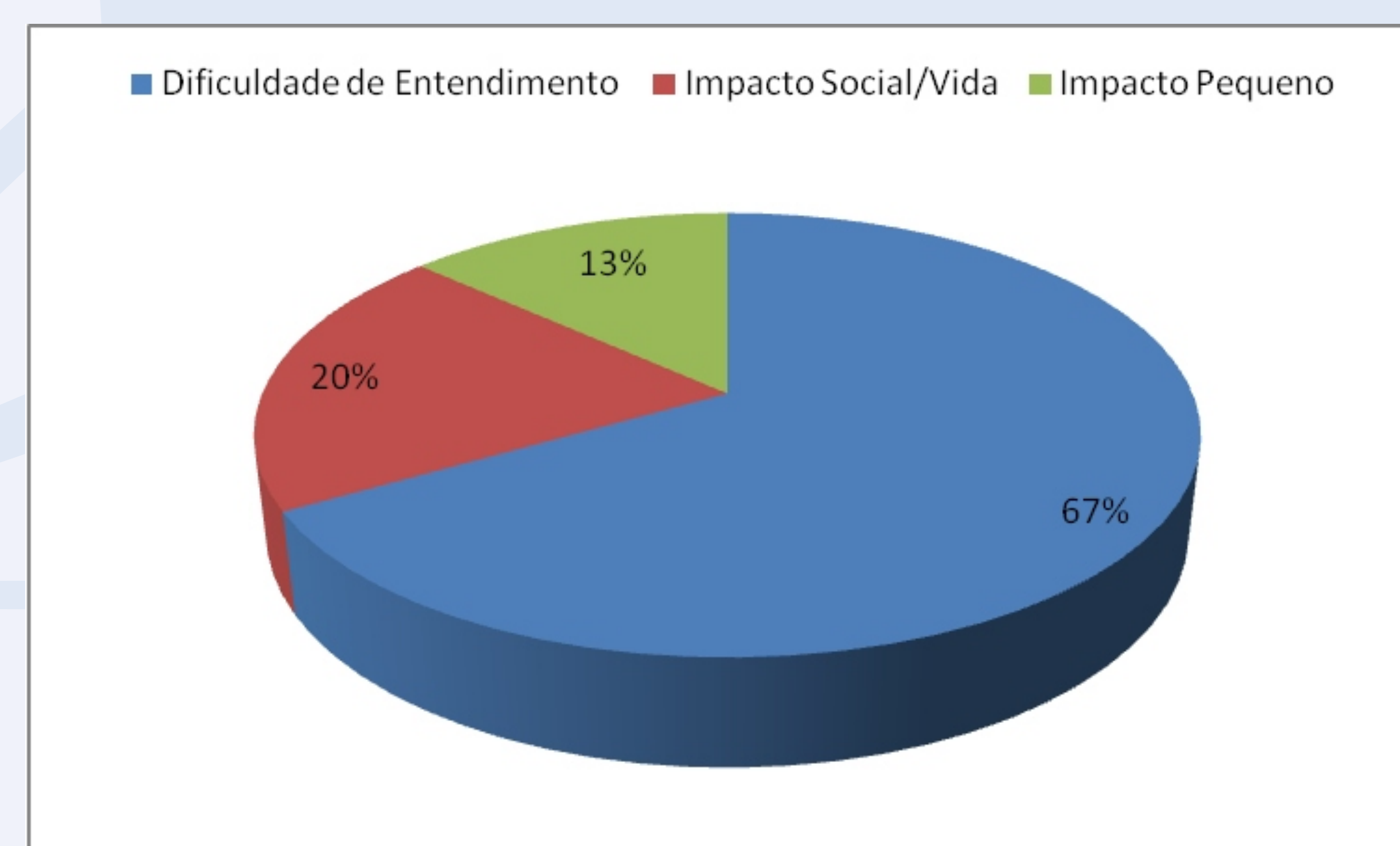


Gráfico 1- Impacto da alteração de linguagem na vida da criança e da família

a) O processo terapêutico da criança para o sujeito

Dos 15 sujeitos, 13 consideraram o processo terapêutico como fundamental, muito importante, bom ou ótimo. O discurso que se segue demonstra a opinião dos participantes:

“Tem sido ótimo. Eu acho que se não tivesse fono, eu por ser leiga no assunto, não sei como faria pra ajudá-lo de uma maneira melhor e aprendi muita coisa em relação, aprendo muita coisa com a fono [...]” (Sujeito S4)

b) Participação dos pais no processo terapêutico de seus filhos

Nessa categoria encontrou-se uma variedade de respostas tais como: “leituras e exercícios com os filhos”, “correção de erros”, “incentivo à fala”, “participação intensa”, “aprendizado para os pais e filhos”. Apenas um participante relatou frustração em relação à sua participação. O depoimento a seguir ilustra a fala da maioria:

“[...] Eu acho que a gente pode ajudar muito como pais assim, é essencial a gente estar participando e estar sendo ouvida também [...] A gente opta por estar aqui para participar, porque pra mim não faz sentido algum dá na mãe, entrega e você que faça o milagre [...]” (Sujeito S2)

CONCLUSÃO

Os resultados mostram a fala como principal expectativa dos pais no acompanhamento fonoaudiológico de suas crianças. Os sujeitos demonstram satisfação com o processo terapêutico dos filhos, salientando a importância de sua participação nesse processo. Além disso, as dúvidas quanto à atuação em casa mostram o interesse dos pais no atendimento fonoaudiológico dos filhos e um tópico de atuação para os terapeutas em relação aos pais. Tais achados reiteram a relevância de sua inserção como co-autores do processo terapêutico no cuidar da criança, mostrando a importância de práticas voltadas a eles para o acolhimento de suas demandas, além da necessidade de cuidar de quem cuida em uma perspectiva de atenção integral e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LOPES RCS, OLIVEIRA DS, VIVIAN AG, BOHMGAREN LMC, PICCINI CA, TUDGE J. Sentimentos maternos frente ao desenvolvimento da criança aos 12 meses: convivendo com as novas aquisições infantis. *Psicol Teor Pesqui*. 2007, v. 23, n. 1, p. 5-15.
- PANHOCA I. O papel do cuidador na clínica fonoaudiológica - dando voz a quem cuida de um sujeito afásico. *Distúrb Comun*, 2008, v. 20, n. 1, p. 97-105.
- PENNINGTON L, GOLDBART J, MARSHALL J. Interaction training for conversational partners of children with cerebral palsy: a systematic review. *Int J Lang Commun Disord*. 2004, v. 39, n. 2, p. 151-70.
- PENNINGTON L, GOLDBART J, MARSHALL J. Tratamiento del habla y el lenguaje para mejorar las habilidades de comunicación de niños con parálisis cerebral. *La Biblioteca Cochrane Plus*. 2007, n. 4, p. 1-31.
- TERÇARIOL D. A clínica fonoaudiológica: da prática à construção de fundamentos teórico-metodológicos. In: GRANA CG (Org.). Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 79-94.
- TURATO, ER. Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-qualitativa. Vozes, 2003.
- VORCARO A. A clínica psicanalítica e fonoaudiológica com crianças que não falam. *Distúrb Comun*. 2003, v. 15, n. 2, p. 265-87.
- WIETHAN FM, SOUZA APR, KLINGER EF. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010, v. 15, n. 3, p. 442-51.

Agradecimentos ao PIBIC/CNPq e aos sujeitos que participaram desta pesquisa.

